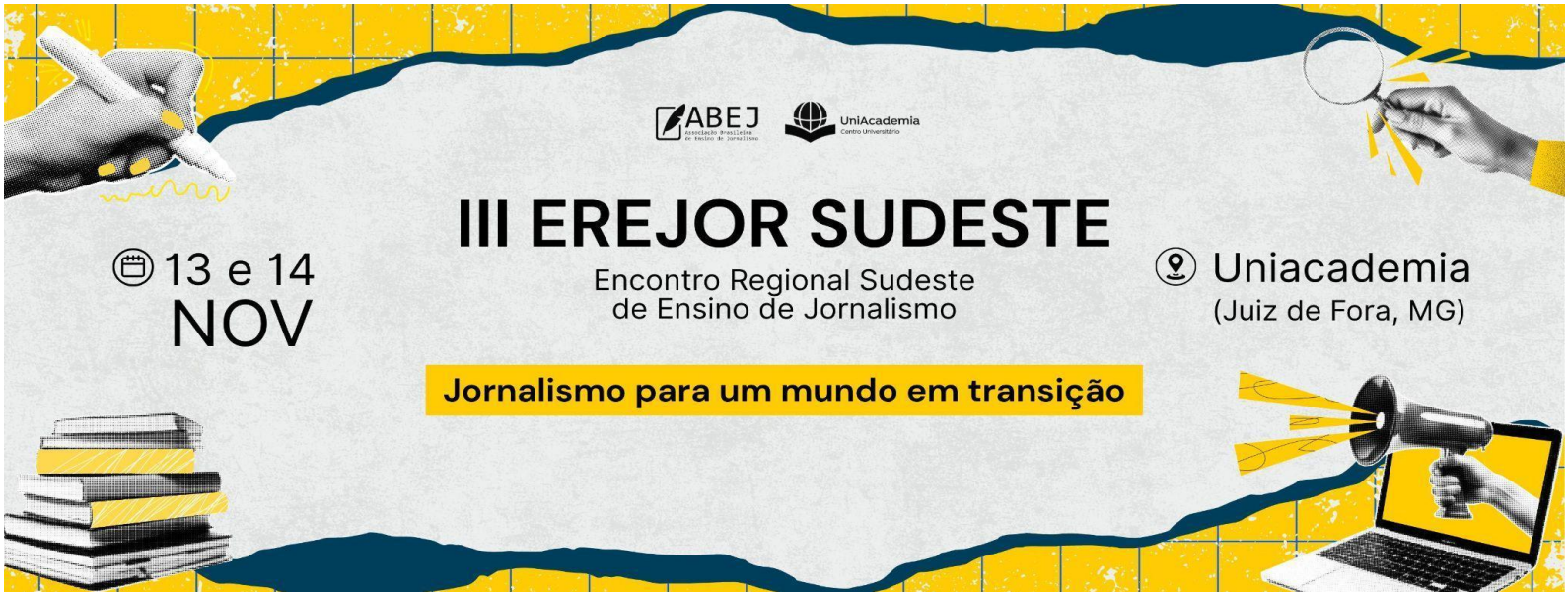




13 e 14
NOV

III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste
de Ensino de Jornalismo

UniAcademia
(Juiz de Fora, MG)

Jornalismo para um mundo em transição

A estética da verificação: o telejornalismo como referência para vídeos de checagem de fatos nas redes sociais. ¹

Jean Paulo de ALMEIDA²

Iluska COUTINHO³

Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

O crescimento da desinformação nas plataformas digitais trouxe o jornalismo para o centro do debate público sobre credibilidade e verificação. Neste contexto, agências de verificação de fatos, do inglês *fact-checking*, surgem como ferramentas de defesa ao direito à informação e combate à desordem informacional (Wardle; Derakhshan, 2017). A Agência Lupa, uma das pioneiras no país nesse viés, tem intensificado suas produções audiovisuais em vídeos curtos nas redes sociais, incorporando elementos estéticos que remetem ao telejornalismo tradicional, mas adaptados às dinâmicas do ambiente digital. Este estudo visa compreender como a Lupa constrói sua credibilidade, seja ela visual e discursiva, por meio de uma estética que une o telejornalismo e a linguagem das plataformas digitais. Para isso, será adotada uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada na Análise da Materialidade Audiovisual, desenvolvida por Coutinho (2018). Tal metodologia, permite compreender o produto audiovisual de maneira integral, permitindo analisar suas dimensões textuais, sonoras e visuais. O corpus empírico da pesquisa é composto por um total de dez vídeos publicados em formato de reels no Instagram da Agência Lupa entre os de 1º e 30º de setembro de 2025, todos relacionados ao julgamento do ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal. Foram observados elementos estéticos e narrativos da obra, como enquadramento, ritmo de edição, uso de imagens para e

¹Comunicação Científica **Ex.:** Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no 3º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

²Estudante do Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista PIBIC (CNPq), integrante do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. E-mail: almeidapaulo.jean@estudante.ufjf.br

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo (FACOM-UFJF) e coordenadora do NJA - Núcleo de Estudos em Jornalismo e Audiovisual. iluska.coutinho@ufjf.br



III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste
de Ensino de Jornalismo

13 e 14
NOV

Uniacademia
(Juiz de Fora, MG)

Jornalismo para um mundo em transição

ilustração e também a presença da imagem da figura jornalística, legendas, vinhetas e trilhas sonoras, além dos indicadores de engajamento (curtidas, comentários, compartilhamentos, reposts e visualizações). A fundamentação deste estudo dialoga com Coutinho (2018), ao compreender o telejornalismo como estrutura narrativa que organiza o olhar do espectador e constrói credibilidade a partir da materialidade audiovisual. Paralelo a isso, Martín-Barbero (2004) contribui com a noção de mediações culturais, que muito serve para pensar as reconfigurações do jornalismo nas novas telas. Fausto Neto (2008) e Hjarvard (2014) são mobilizados para entender o papel da midiatização e da circulação na redefinição dos fluxos informativos, enquanto Morin (2000) inspira a leitura complexa das articulações entre técnica, estética e recepção. Os resultados preliminares indicam que a Lupa mantém de fato marcas narrativas do telejornalismo tradicional, como planos fixos, condução por apresentador, tom explicativo, vinhetas e cortes secos, associadas a estratégias comunicacionais tradicionais da própria rede, como vídeos curtos (até 90 segundos), legendas coloridas, linguagem direta e uso de trilhas sonoras. Tal combinação, cria uma estética de credibilidade que conversa com todos públicos, seja os mais tradicionais, acostumados com a lógica televisiva, ou aqueles que já estão adaptados com a dinâmica audiovisual das redes. Observou-se também que vídeos com títulos mais controversos ou explicativos, como “O julgamento de Bolsonaro é uma farsa?” e “4 contradições no voto de Luiz Fux”, apresentaram maior número de curtidas e compartilhamentos, revelando que a disputa por atenção nas redes sociais, impacta a forma de circulação e recepção da checagem para com o público. Os comentários indicam uma ambivalência discursiva, isto é, enquanto parte dos usuários reconhecem a importância dos serviços prestados pela agência de checagem, outros ironizam ou questionam a legitimidade, refletindo a polarização informacional do contexto brasileiro. Por fim, conclui-se que os vídeos da Agência Lupa evidenciam a presença de uma estética híbrida da verificação, da qual o telejornalismo serve como referência para construção de credibilidade, mas é reinterpretado segundo as lógicas de velocidade, engajamento e personalização das redes. O uso da AMA mostrou-se eficaz para compreender essa transposição



III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste
de Ensino de Jornalismo

13 e 14
NOV

Uniacademia
(Juiz de Fora, MG)

Jornalismo para um mundo em transição

estética e narrativa, tornando evidente que o jornalismo contemporâneo se insira cada vez mais no meio digital, reafirmando-se como espaço essencial de mediação e de confiança social.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. **Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade.** In EMERIM, Cárlica; FINGER, Cristiane & COUTINHO, Iluska (orgs). **Epistemologias do Telejornalismo Brasileiro.** Florianópolis: Insular, 2018. p.175-194.

_____. **Dramaturgia do Telejornalismo: a estrutura da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG.** Rio de Janeiro: Mauad-X, 2012.

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma analítica da midiatização.** Revista Matrizes, n.2, p. 89-105, 2008.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: conceituando a mudança social e cultural.** Revista Matrizes, v.8, n.1, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura.** São Paulo: Loyola, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder.** Council of Europe Report, 2017.